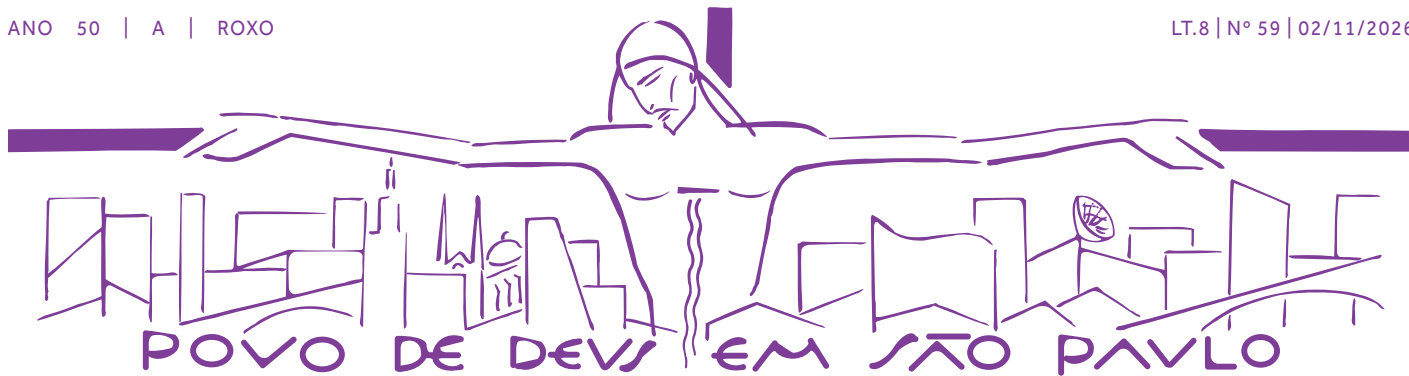




CELEBRAÇÃO DE TODOS OS FIÉIS DEFUNTOS



RITOS INICIAIS

1. CANTO DE ABERTURA

(L.: Sb 3,1 e Sl 14 | M.: DR)

A vida dos justos está nas mãos de Deus, / nenhum tormento os atingirá. / Aos olhos dos insensatos / pareceram morrer; / mas eles estão em paz! / Aleluia, aleluia!

1. “Senhor, quem morará em vossa casa * e em vosso Monte Santo, habitará?” / É aquele que caminha sem pecado * e pratica a justiça fielmente;
2. “Senhor, quem morará em vossa casa * e em vosso Monte Santo, habitará?” / Quem pensa a verdade no seu íntimo * e não solta em calúnias sua língua.
3. “Senhor, quem morará em vossa casa * e em vosso Monte Santo, habitará?” / Quem em nada prejudica o seu irmão, * nem cobre de insultos seu vizinho.
4. “Senhor, quem morará em vossa casa * e em vosso Monte Santo, habitará?” / Quem não dá valor algum ao homem ímpio, * mas honra os que respeitam o Senhor.

2. SAUDAÇÃO

P. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

T. Amém.

P. A graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam convosco.

T. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

P. (ou Anim.) Irmãos e irmãs, neste dia, a Igreja reza em sufrágio de todos os fiéis defuntos. Vivemos feridos pela morte. Ela nos entristece e frustra nossas expectativas. Mas, como cristãos, não nos iludimos e sabemos que não fomos criados para ela, mas para vida. Por isso, Deus enviou seu Filho, que afirmou: “Eu sou a Ressurreição e a Vida”. Ele morreu de nossa morte para que não morrêssemos sozinhos e para que, morrendo como ele, também ressuscitássemos com Ele. Portanto, para nós, a morte não tem mais a última palavra, pois Cristo nos liberta dela e nos dá a vida para sempre. Neste dia de oração pelos que faleceram, lembremos de nossos parentes e amigos, mas também daqueles que não têm quem reze por eles.

3. ATO PENITENCIAL

P. O Senhor Jesus, que nos convida à mesa da Palavra e da Eucaristia, nos chama a segui-lo fielmente. Reconhecamos ser pecadores e invoquemos com confiança a misericórdia do Pai.

(silêncio)

P. Confessemos os nossos pecados:

T. Confesso a Deus todo-poderoso e a vós, irmãos e irmãs, que pequei muitas vezes por pensamentos e palavras, atos e omissões, por minha culpa, minha culpa, minha tão grande culpa. E peço à Virgem Maria, aos Anjos e Santos e a vós, irmãos e irmãs, que rogueis por mim a Deus, nosso Senhor.

P. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

T. Amém.

Senhor, tende piedade de nós.

T. Senhor, tende piedade de nós.

(Kyrie, eleison.)

Cristo, tende piedade de nós.

T. Cristo, tende piedade de nós.

(Christe, eleison.)

Senhor, tende piedade de nós.

T. Senhor, tende piedade de nós.

(Kyrie, eleison.)

4. COLETA

(MR, p. 846)

P. Oremos: (silêncio) Senhor, escutai benigno as nossas preces, para que, ao reafirmar nossa fé no vosso Filho ressuscitado dos mortos, também se fortaleça a nossa esperança na futura ressurreição de vossos servos e servas. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus, e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos.

T. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

Anim. Ouçamos a Palavra de Deus, que ilumina nossa vida presente e nos dá a firme esperança da ressurreição.

5. PRIMEIRA LEITURA

(Jó 19,1.23-27a)

Leitura do Livro de Jó. ¹Jó tomou a palavra e disse: ²³“Gostaria que minhas palavras fossem escritas e gravadas numa inscrição ²⁴com ponteiro de ferro e com chumbo, cravadas na rocha para sempre! ²⁵Eu sei que o meu redentor está vivo e que, por último, se levantará sobre o pó; ²⁶e depois que tiverem destruído esta minha pele, na minha carne, verei a Deus. ²⁷Eu mesmo o verei, meus olhos o contemplarão, e não os olhos de outros”. - Palavra do Senhor.

T. Graças a Deus.

6. SALMO

27(26)

Sei que a bondade do Senhor eu hei de ver / na terra dos viventes!

1. O Senhor é minha luz e salvação; * de quem eu terei medo? / O Senhor é a proteção da minha vida: * perante quem eu tremerei?
2. Ao Senhor eu peço apenas uma coisa, * e é só isto que eu desejo: / habitar no santuário do Senhor * por toda a minha vida;
3. Ó Senhor, ouvi a voz do meu apelo, + atendei por compaixão! * É vossa face que eu procuro. / Não afasteis com ira o vosso servo, * sois vós o meu auxílio!
4. Sei que a bondade do Senhor eu hei de ver * na terra dos viventes. / Espere no Senhor e tem coragem, * espera no Senhor!

7. SEGUNDA LEITURA

(1Cor 15, 20-24a.25-28)

Leitura da Primeira Carta de São Paulo aos Coríntios. Irmãos: ²⁰Cristo ressuscitou dos mortos como primícias dos que morreram. ²¹Com efeito, por um homem veio a morte e é também por um homem que vem a ressurreição dos mortos. ²²Como em Adão todos morrem, assim também em Cristo todos reviverão. ²³Porém, cada qual segundo uma ordem determinada: Em primeiro lugar, Cristo, como primícias; depois, os que pertencem a Cristo, por ocasião da sua vinda. ^{24a}A seguir, será o fim, quando ele entregar a realeza a Deus-Pai. ²⁵Pois é preciso que ele reine até que todos os seus inimigos estejam debaixo dos seus pés. ²⁶O último inimigo a ser destruído será a morte. ²⁷Com efeito, “Deus pôs tudo debaixo dos seus pés”. Mas quando ele disser: “Tudo está submetido”, é claro que estará excluído dessa submissão aquele que submeteu tudo a Cristo, ²⁸E, quando todas as coisas estiverem submetidas a ele, então o próprio Filho se submeterá àquele que lhe submeteu todas as coisas, para que Deus seja tudo em todos.- Palavra do Senhor.

T. Graças a Deus.

8. ACLAMAÇÃO

(Jo 6,39)

Aleluia, aleluia, aleluia.

É esta a vontade de quem me enviou: / que eu não perca nenhum dos que ele me deu, / mas que eu os ressuscite no último dia.

9. EVANGELHO

(Jo 11, 17-27)

P. O Senhor esteja convosco.

T. Ele está no meio de nós.

P. Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo João.

T. Glória a vós, Senhor.

P. ¹⁷Quando Jesus chegou, a Betânia, encontrou Lázaro sepultado havia quatro dias. ¹⁸Betânia ficava a uns três quilômetros de Jerusalém. ¹⁹Muitos judeus tinham vindo à casa de Marta e Maria para as consolar por causa do irmão. ²⁰Quando Marta soube que Jesus tinha chegado, foi ao encontro dele. Maria ficou sentada em casa. ²¹Então Marta disse a Jesus: “Senhor, se tivesses estado aqui, meu irmão não teria morrido. ²²Mas mesmo assim, eu sei que o que pedires a Deus, ele to concederá”. ²³Respondeu-lhe Jesus: “Teu irmão ressuscitará”. ²⁴Disse Marta: “Eu sei que ele ressuscitará na ressurreição, no último dia”. ²⁵Então Jesus disse: “Eu sou a ressurreição e a vida. Quem crê em mim, mesmo que morra, viverá. ²⁶E todo aquele que vive e crê em mim, não morrerá jamais. ²⁷Crês isto?” Respondeu ela: “Sim, Senhor, eu creio firmemente que tu és o Messias, o Filho de Deus, que devia vir ao mundo”. - Palavra da Salvação.

T. Glória a vós, Senhor.

10. HOMILIA

11. ORAÇÃO DOS FIÉIS

P. Irmãos e irmãs, recomendamos os nossos irmãos e irmãs falecidos a Cristo, que ressuscitou dos mortos e nos deu a firme esperança da salvação, suplicando:

T. Dai-lhes, Senhor, o descanso eterno.

1. Aos que passaram por grandes provações:

2. Aos que serviram a Igreja com seus dons e carismas:

3. Aos que se entregaram ao serviço discreto do Amor:

4. Aos que tiveram a graça da consagração religiosa:

5. Aos que foram ministros e dispensadores dos sacramentos:

6. Aos que nos ajudaram a construir esta comunidade:

7. Aos que foram vítimas da violência:

8. Aos nossos familiares, amigos e benfeitores:

9. Aos que morreram após longa enfermidade:

(outras intenções da comunidade)

P. Acolhei em vosso Reino, Pai misericordioso, os nossos irmãos falecidos que confiamos ao vosso amor e dai-nos a vossa a consolação, por Cristo, nosso Senhor.

T. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

12. APRESENTAÇÃO DAS OFERENDAS

(L. e M.: Ir. Miria Kolling, ICM)

Os olhos jamais contemplaram, / ninguém sabe explicar / o que Deus tem preparado / àquele que em vida o amar.

1. As lutas, a dor e o sofrer, / tão próprios à vida do ser, / ninguém poderá comparar / com a glória sem fim no céu.

2. Foi Cristo que nos mereceu / co' a morte, a vida e o céu, / e ainda se entrega por nós, / como oferta constante ao Pai.

13. ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

P. Orai, irmãos e irmãs...

T. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício, para glória do seu nome, para nosso bem e de toda a sua santa Igreja.

P. Senhor, acolhei com bondade as nossas oferendas para que vossos fiéis defuntos sejam recebidos na glória com vosso Filho, a quem nos unimos neste grande sacramento do amor. Ele, que vive e reina pelos séculos dos séculos.

T. Amém.

14. ORAÇÃO EUCARÍSTICA III

(Prefácio dos Defuntos I | MR, p. 518)

CP. Na verdade, é digno e justo, é nosso dever e salvação dar-vos graças, sempre e em todo lugar, Senhor, Pai santo, Deus eterno e todo-poderoso, por Cristo, Senhor nosso. Nele brilha para nós a esperança da feliz ressurreição; e se a certeza da morte nos entristece, conforta-nos a promessa da futura imortalidade. Senhor, para os que creem em vós a vida não é tirada, mas transformada e, desfeita esta morada terrestre, nos é dada uma habitação eterna no céu. Por isso, com os Anjos e Arcanjos, os Tronos e as Dominações e todos os coros celestes, entoamos o hino da vossa glória, cantando (*dizendo*) a uma só voz:

T. Santo, Santo, Santo...

CP. Na verdade, vós sois Santo, ó Deus do universo, e tudo o que criastes proclama o vosso louvor, porque, por Jesus Cristo, vosso Filho e Senhor nosso, e pela força do Espírito Santo, dais vida e santidade a todas as coisas e não cessais de reunir para vós um povo que vos ofereça em toda parte, do nascer ao pôr do sol, um sacrifício perfeito.

CC. Por isso, ó Pai, nós vos suplicamos: santificai pelo Espírito Santo as oferendas que vos apresentamos para serem consagradas a fim de que se tornem o Corpo e + o Sangue de vosso Filho, nosso Senhor Jesus Cristo, que nos mandou celebrar estes mistérios.

T. Enviai o vosso Espírito Santo!

Na noite em que ia ser entregue, Jesus tomou o pão, pronunciou a bênção de ação de graças, partiu e o deu a seus discípulos, dizendo:

TOMAI, TODOS, E COMEI: ISTO É O MEU CORPO, QUE SERÁ ENTREGUE POR VÓS.

Do mesmo modo, no fim da ceia, ele tomou o cálice em suas mãos, pronunciou a bênção de ação de graças, e o deu a seus discípulos, dizendo:

TOMAI, TODOS, E BEBEI: ESTE É O CÁLICE DO MEU SANGUE, O SANGUE DA NOVA E ETERNA ALIANÇA, QUE SERÁ DERRAMADO POR VÓS E POR TODOS PARA REMISSÃO DOS PECADOS. FAZEI ISTO EM MEMÓRIA DE MIM.

Mistério da fé!

T. Anunciamos, Senhor, a vossa morte e proclamamos a vossa ressurreição. Vinde, Senhor Jesus!

CC. Celebrando agora, ó Pai, o memorial da paixão redentora do vosso Filho, da sua gloriosa ressurreição e ascensão ao céu, e enquanto esperamos sua nova vinda, nós vos oferecemos em ação de graças este sacrifício vivo e santo.

T. Aceitai, ó Senhor, a nossa oferta!

Olhai com bondade a oblação da vossa Igreja e reconheci nela o sacrifício que nos reconciliou convosco; concedei que, alimentando-nos com o Corpo e o Sangue do vosso Filho, repletos do Espírito Santo, nos tornemos em Cristo um só corpo e um só espírito.

T. O Espírito nos una num só corpo!

1C. Que o mesmo Espírito faça de nós uma eterna oferenda para alcançarmos a herança com os vossos eleitos: a santíssima Virgem Maria, Mãe de Deus, São José, seu esposo, os vossos santos Apóstolos e gloriosos Mártires, e todos os Santos, que não cessam de interceder por nós na vossa presença.

T. Fazei de nós uma perfeita oferenda!

2C. Nós vos suplicamos, Senhor, que este sacrifício da nossa reconciliação estenda a paz e a salvação ao mundo inteiro. Confirmai na fé e na caridade a vossa Igreja que caminha neste mundo com o vosso servo o Papa Leão e o nosso Bispo Odilo Pedro e seus bispos auxiliares, com os bispos do mundo inteiro, os presbíteros e diáconos, os outros ministros e o povo por vós redimido. Atendei propício às preces desta família, que reunistes em vossa presença. Reconduzi a vós, Pai de misericórdia, todos os vossos filhos e filhas dispersos pelo mundo inteiro.

T. Lembrai-vos, ó Pai, da vossa Igreja!

3C. Acolhei com bondade no vosso reino os nossos irmãos e irmãs que partiram desta vida e todos os que morreram na vossa amizade. Unidos a eles, esperamos também nós saciar-nos eternamente da vossa glória, por Cristo, Senhor nosso. Por ele dais ao mundo todo bem e toda graça.

CP ou CC. Por Cristo, com Cristo, e em Cristo, a vós, Deus Pai todo-poderoso, na unidade do Espírito Santo, toda honra e toda glória, por todos os séculos dos séculos.

T. Amém.

15. RITO DA COMUNHÃO

16. CANTO DE COMUNHÃO

(L. e M.: Ir. Suzanne Toolan, RSM)

1. Eu sou o pão da vida, / o que vem a mim não terá fome, / o que crê em mim não terá sede, / ninguém vem a mim, / se meu Pai não o atrair.

Eu o ressuscitarei, / Eu o ressuscitarei, / Eu o ressuscitarei, / no dia final.

2. Eu sou o pão da vida, / Que se prova e não se sente fome. / O que sempre beber do meu sangue, / Viverá em mim e terá a vida eterna.

3. O que eu darei é meu corpo, / Vida para o mundo. / O que sempre comer de minha carne, / viverá em mim / como eu vivo no Pai.

4. Sim, meu Senhor, eu creio / que vieste ao mundo para redimi-lo, / que tu és o Filho de Deus e que estás aqui, / alimentando nossas vidas.

Opcional

(L. e M.: Ir. Miria Kolling, ICM)

Todo aquele que crê em mim, / um dia ressurgirá. / E comigo então se assentará / à mesa do banquete de meu Pai.

1. Aos justos reunidos neste dia, / o Cristo então dirá: / "Oh! venham gozar as alegrias / que meu Pai lhes preparou".

2. A fome muitas vezes me abateu, / fraqueza eu senti. / Vocês, dando o pão que era seu, / mais ganharam para si.

3. E quando eu pedi um copo d'água, / me deram com amor, / e mais, consolaram minha mágoa, / ao me verem sofredor.

4. Eu lembro que também estive preso: / terrível solidão!... / Vocês aliviaram este peso / com a sua compreensão.

5. O frio me castigava sem piedade. / Não tinha o que vestir. / Num gesto de amor e de bondade, / vocês foram me acudir.

6. Amigos, esta fé é a verdadeira, / que leva para o céu / aquele que Deus a vida inteira / no irmão sempre acolheu.

17. ORAÇÃO APÓS A COMUNHÃO

P. Oremos: (silêncio) Concedei, Senhor, nós vos pedimos, que os vossos fiéis defuntos, pelos quais celebramos este sacramento pascal, cheguem à vossa morada de luz e de paz. Por Cristo, nosso Senhor.

T. Amém.

RITO FINAL

18. BÊNÇÃO FINAL

(Celebração pelos Fiéis Defuntos | MR, p. 588)

P. O Senhor esteja convosco.

T. Ele está no meio de nós.

P. Deus, criador e Pai, que na ressurreição do seu Filho deu aos que creem a esperança na ressurreição, derrame sobre vós a sua bênção.

T. Amém.

P. Cristo, que nos redimiu por sua cruz, vos renove em seu amor e conceda aos que morreram a luz e a paz.

T. Amém.

P. O Espírito Consolador conceda gozar a felicidade prometida a vós que esperais a vinda gloriosa do Senhor.

T. Amém.

P. E a bênção de Deus todo-poderoso, Pai e Filho + e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre.

T. Amém.

P. Em nome do Senhor, ide em paz e o Senhor vos acompanhe.

T. Graças a Deus.

19. CANTO FINAL

(L. e M.: Pe. José Alves)

Salve Rainha, Mãe de Deus, és Senhora nossa Mãe. / Nossa doçura, nossa luz, doce Virgem Maria. / Nós a ti clamamos, filhos exilados; / nós

a ti voltamos nosso olhar confiante. / Volta para nós, ó Mãe, teu semblante de amor; / dá-nos teu Jesus, ó Mãe, quando a noite passar. / Salve Rainha, Mãe de Deus, és auxílio dos cristãos, / ó Mãe clemente, Mãe piedosa, doce Virgem Maria.

- Rogai por nós, Santa Mãe de Deus.

- Para que sejamos dignos das promessas de Cristo.

COMEMORAÇÃO DE TODOS OS FIÉIS DEFUNTOS

No dia de Finados costumamos ir ao cemitério levar flores para colocar no túmulo dos nossos familiares e rezar, oferecer sufrágios, pelos defuntos. Este dia recorda-nos umas questões fundamentais: o que acontece com as pessoas que entram na eternidade? Qual é a situação das pessoas que já partiram desta vida? Como é a vida após a morte? São questões que o ser humano sempre se colocou, desde o início da humanidade. Mas, mesmo que não saibamos em detalhe como será a outra vida, há algo que não podemos perder de vista: a realidade da morte. Vamos aproveitar a parada deste dia para meditar um pouco pelos defuntos, oferecendo muitos sufrágios pelas almas do Purgatório. As almas que morrem em amizade com Deus, mas com pecados leves ou veniais, sentem um imenso desejo de purificação das penas temporais e das relíquias do pecado. O próprio Jesus Cristo contou uma parábola falando sobre um lugar do qual ninguém sairá sem ter pago o último centavo: “Entra em acordo sem demora com o teu adversário, enquanto estás em caminho com ele, para que não suceda que te entregue ao juiz, e o juiz te entregue ao seu ministro e sejas posto em prisão. Em verdade te digo: dali não sairás antes de teres pago o último centavo.” (Mt 5,25-26). Fazendo uma comparação, Jesus

descreve o Purgatório como uma prisão em que se paga a dívida para com Deus. Assim ensina o Catecismo da Igreja Católica: “As pessoas que morrem em estado de graça e de amizade de Deus, mas imperfeitamente purificadas, ainda que estejam seguras da sua salvação eterna, sofrem depois de sua morte uma purificação, a fim de obter a santidade necessária para entrar na alegria do céu” (n. 1030). São Josemaría faz uma apreciação bastante positiva do Purgatório: “O purgatório é uma misericórdia de Deus, para limpar os defeitos daqueles que desejam identificar-se com Ele.” (Sulco/889). Assim, o Purgatório, este tempo de penitência, nos dá a certeza de que nosso desejo de santidade não é vão, que é possível uma purificação total de todos os pecados e das relíquias do pecado. Como sabemos, na Confissão se perdoam todos os nossos pecados desde que estejamos arrependidos deles. Mas aqueles pecados veniais de que não estamos arrependidos, ou que não estamos dispostos a evitá-los, não são perdoados. A gula no abuso da pizza ou do sorvete, que não nos arrependemos. A crítica, que não estamos dispostos a cortar. A perda de tempo com frivolidades no celular, que não admitimos... Tudo isso deve ser limpo para entrarmos no Céu. Sendo assim, mesmo os pecados que foram totalmente perdoados

e apagados pelo sacramento da Penitência, necessitam por justiça, uma reparação, uma expiação, que se chama satisfação. Algumas pessoas morrem sem ter podido satisfazer totalmente a pena devida pelos seus pecados, dos quais já se arrependeram. Além disso devemos purificar-nos também das más inclinações (vícios) que deixam em nós os diversos pecados que cometemos: a preguiça, a sensualidade, o orgulho, etc. Não está de acordo com a justiça divina que nos apresentemos diante de Deus sem recuperarmos a inocência completa. Daí se entende que se tenha que passar pelo Purgatório. Vamos oferecer especialmente as Missas que assistimos nesse mês. Sabemos que a Igreja, em sua função de dispensadora das graças de Deus, concede indulgências plenárias, somente aplicáveis aos mortos, nas seguintes condições: durante os dias 1 a 8 de novembro, ao visitar um cemitério e lá rezar uma oração pelos fiéis defuntos e, no dia 2 de novembro, visitar uma Igreja e rezar um Pai nosso e o Credo. Além dessas obras é preciso comungar no dia, haver confessado na semana e rezar uma oração pelo Papa.

Dom Carlos Lema Garcia

Bispo Auxiliar de São Paulo

Vigário Episcopal para a Educação

ACESSE AS PARTITURAS:

Aponte a câmera do seu celular para ter acesso às partituras deste folheto.



POVO DE DEUS EM SÃO PAULO - SEMANÁRIO LITÚRGICO -

Publicação da Mitra Arquidiocesana de São Paulo - Av. Higienópolis, 890 - São Paulo - SP - 01238-000 - **TEL: 3660-3700**
Redator: Pe. Luiz Eduardo Pinheiro Baronto
Administração: Maria das Graças (Cássia)
Assinaturas: 3660.3724 | **Diagramação:** Fábio Lopes | **Ilustração de cabeçalho:** Cláudio Pasto | **Ilustrador:** Guto Godoy | **E-mail:** folhetopovodeus@gmail.com | **Site:** www.arquisp.org.br | **Impressão:** Gráfica Rotativa - 70.000 por celebração



A gente transforma seu futuro!

Estude em uma instituição nota MÁXIMA no MEC!

Faça sua Graduação com 50% de desconto* e aproveite condições especiais para a Pós-Graduação.

*exclusivo para ingressantes via o Projeto “Vamos Sonhar Juntos”

WhatsApp: (11) 5087-0187

www.unifai.edu.br